

## Por que o Brasil vai encolher bem mais que o mundo na crise do coronavírus

Brasil tem um dos piores cenários entre os emergentes no relatório do FMI divulgado nesta quarta-feira

Por **João Pedro Caleiro**

Publicado em: 24/06/2020 às 12h25 - Alterado em: 24/06/2020 às 12h43



Economia brasileira: homem sentado na grama com bandeira do Brasil no colo (Andressa Anholete/Getty Images)

As previsões para a economia brasileira estão cada vez mais sombrias. Nesta quarta-feira (24), o Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou de 5,3% para 9,1% a sua projeção para a queda do PIB (Produto Interno Bruto) do país em 2020.

Se confirmado, seria o pior resultado da série histórica iniciada em 1900. A título de comparação, a recessão já histórica do país no biênio 2015-2016 representou uma queda acumulada de 7,2% do PIB.

O Brasil foi um dos países que tiveram maior corte na projeção desde o último relatório do FMI, em abril. A previsão para o país ainda está longe do patamar previsto de 12% de tobo em países como França, Itália e Espanha, mas é destaque negativo entre os emergentes.

“O que eles estão falando é que a doença afetou fortemente a confiança dos consumidores e empresários e que o fluxo de capital para a América Latina diminuiu muito, assim como o preço das commodities”, diz **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**.

A previsão é de crescimento de 1% na China e quedas menores na África do Sul (-8%), Rússia (-6,6%) e Índia (-4,5%). De países comparáveis, só o México teria uma queda maior que a nossa: -10,5%.

“O tom do FMI piorou bastante de abril para cá, sobretudo pela percepção de que o consumo caiu para um patamar mais deprimido, a mobilidade urbana segue em baixo nível e os impactos no mercado de trabalho ainda estão longe de serem superados”, diz Arthur Mota, da EXAME Research.

A crise do coronavírus é inédita, o que dificulta o exercício de projeções, dependentes de fatores externos difíceis de medir como curvas epidemiológicas e o prazo para novos tratamentos e vacinas.

“Me parece que os números para Brasil e Estados Unidos estão um pouco exagerados ou pessimistas demais. Nossa expectativa para o ano aqui é de uma queda de 7%, com possível revisão para baixo”, diz Mota.

A previsão do Boletim Focus, que reúne semanalmente as previsões de mercado, é de uma queda de 6,5% em 2020.

## O que deu errado

Economistas apontam que o Brasil é um dos destaques negativos no cenário econômico global porque também é exemplo mundial negativo na gestão da pandemia. Com mais de 1,15 milhão de casos e 52 mil mortes, o país é o segundo maior epicentro mundial da doença, atrás apenas dos Estados Unidos.

O país está em seu terceiro ministro da Saúde desde o início da pandemia e nunca teve uma coordenação nacional das medidas de isolamento social, testagem e atendimento médico.

“Nos atrasamos na decisão organizada sobre a quarentena. Por divergências incontornáveis entre governo federal e o resto, fizemos quarentena parcial. Enquanto o mundo ocidental está saindo dela, nós estamos com a curva ainda ascendente”, diz Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados.

Além disso, a equipe econômica subestimou inicialmente o tamanho da crise e apresentou falhas no desenho e na execução de programas de ajuda.

“Os programas feitos não chegaram adequadamente na ponta que precisa, tanto para as empresas quanto para os consumidores, diferente do que aconteceu na Europa e EUA. Esses países estão mantendo o padrão de renda e melhorando emprego por terem feito programas eficientes”, completa.

Em conversa ao vivo ontem com EXAME, o economista Marcos Lisboa, presidente do Insper, avaliou a reação como “atabalhoada” e lembrou que “a economia brasileira já não vinha bem antes da crise”.

O mundo inteiro vai aumentar o seu nível de endividamento para conter a crise, mas o Brasil é mais afetado pois já partia de um patamar maior e de uma crise fiscal ainda não resolvida.

Outro destaque negativo do país é a crise política. O presidente Jair Bolsonaro usou a pandemia para subir o tom das ameaças de ruptura institucional ao mesmo tempo em que se via alvo de inquéritos que destrincham os elos de sua família com disseminação de notícias falsas e as milícias do Rio de Janeiro.

“Temos uma crise política que vai longe, que nenhum outro país tem. E a necessidade de reformas será inversamente proporcional à capacidade política do governo de fazê-las”, diz Vale.

Um alento: para 2021, a projeção de crescimento do FMI para o Brasil aumentou de 2,9% no relatório anterior para 3,6%. Muito pouco, no entanto, para compensar o tombo.

(Com Lucas Amorim e Ligia Tuon)